



ENTRE MARGENS
PONTES, PAISAGENS E PIQUENIQUES
CROSSING RIVERS
BRIDGES, LANDSCAPES AND PICNICS





ENTRE MARGENS
PONTES, PAISAGENS E PIQUENIQUES
CROSSING RIVERS
BRIDGES, LANDSCAPES AND PICNICS

ENTRE MARGENS CROSSING RIVERS

/ A necessidade de percorrer o território – em viagem, peregrinação, guerra, comércio, abastecimento de mercadorias e materiais da mais diversa natureza – levou a que, sobretudo a partir do império Romano, fossem lançadas inúmeras pontes que, vencendo a maior ou menor distância entre as margens, davam continuidade às estradas e caminhos sem interrupções, sem acréscimo de dificuldades, como o atravessar a vau, ou sem dependência de outras pessoas e meios, como os barqueiros e as barcas. Em tempos idos, viajar era empreender uma aventura. Todos viajavam. Em tempos de paz, o senhor viajava para fazer valer o seu poder nas terras que dominava ou para ir à corte, os mercadores e aprendizes faziam-no em busca de trabalho, os monges entre mosteiros e os mendigos deambulavam errantes

/ The need to move from place to place, for all sorts of reasons – pilgrimage, war, trade, the supply of every sort of goods and materials – led to the construction of a large number of bridges, especially since the days of the Roman Empire. Connecting the river banks, bridges brought uninterrupted continuity to roads and lanes, replacing more difficult ways of crossing the river, such as wading through the water, and providing an alternative to a dependence on other people and other means, such as boatmen and boats. In those early days, to travel was an adventure. Everybody travelled: in peacetime, the lord travelled to visit his estates or to go to court; merchants and apprentices travelled to find work; monks had to visit other monasteries, and beggars wandered through the roads and streets begging for alms.

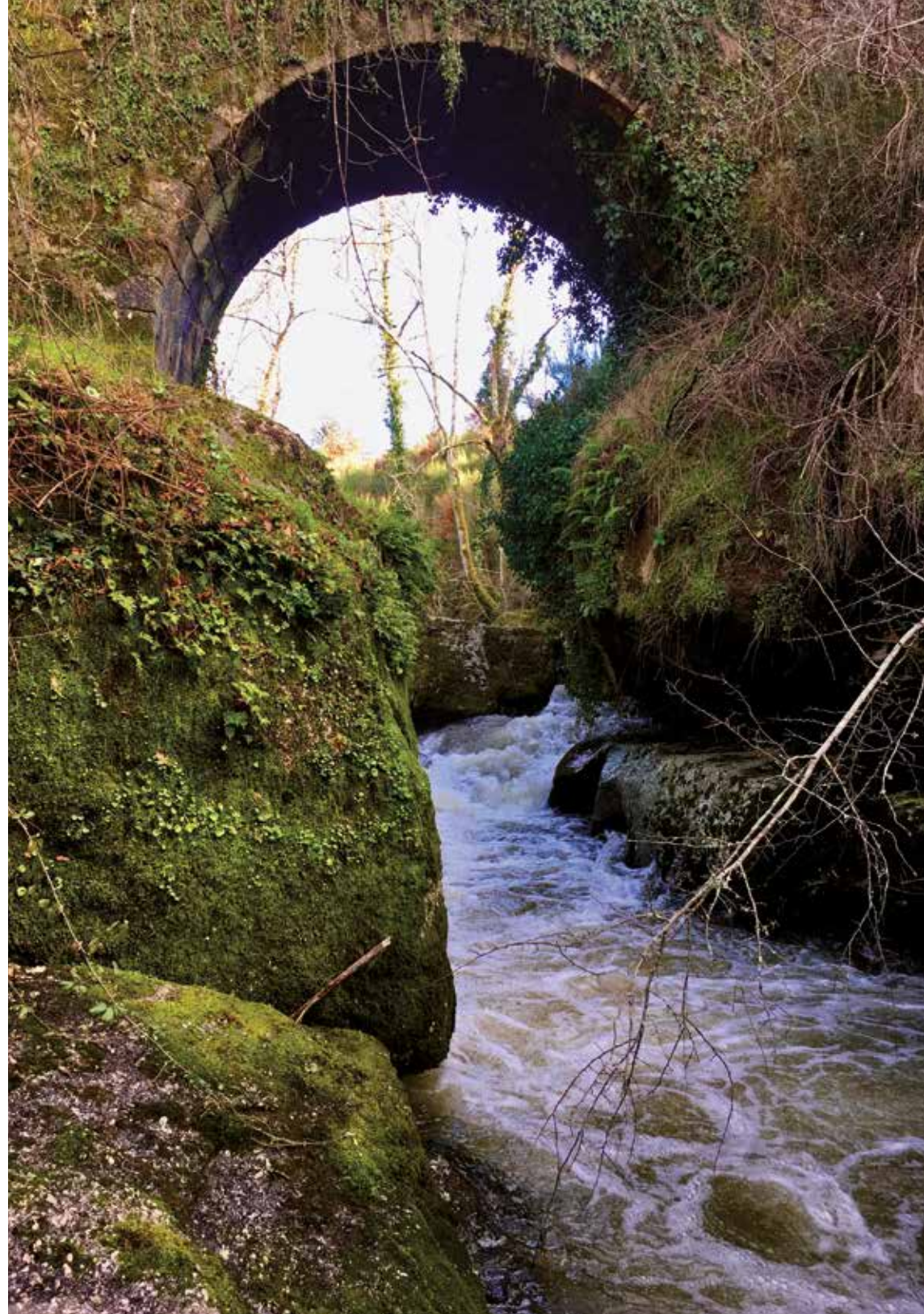
O desafio é o de contemplar e valorizar estruturas que, esquecidas pelo tempo, não têm mais quem lhes reconheça a importância que outrora tiveram. As pontes que nos servem, ou serviram, são o centro de atenção deste itinerário.

This itinerary challenges travellers to take their time, not because conditions demand it, but rather because its purpose is to invite them to observe and appreciate these structures that have been forgotten in time, deprived of the importance they once had.

pedindo esmola. Todos eles procuravam viajar em peregrinação: à Terra Santa, a Roma e a Santiago de Compostela, em busca do perdão divino. Os viajantes não ostentavam sinais de grande riqueza e preferencialmente viajavam em grupo. As viagens eram longas, medidas em jornadas e dependentes dos perigos iminentes e do clima, que podia tornar os caminhos impraticáveis ou as passagens fluviais inavergáveis. Hoje em dia, por contraste, beneficiamos de uma rede viária fluída e de meios de transporte de tal forma confortáveis e céleres que viajar passou a ser, para a grande maioria, um ato trivial. A viagem que propomos neste roteiro deve ser demorada, não porque as condições assim o exigem, mas antes porque o desafio é o de contemplar e valorizar estruturas que, esquecidas pelo tempo, não têm mais quem as encare com a importância que tiveram outrora. As pontes que nos servem, ou serviram, são o centro de atenção deste itinerário. Elas fazem-se acompanhar por paisa-

People from all walks of life wanted to go on a pilgrimage – to the Holy Land, Rome or Santiago de Compostela – in the hope of redemption. They preferred to travel in groups and avoided ostentatious displays of wealth. Travelling was a time-consuming and dangerous process, measured in day's journeys; it was also dependent on the weather, which could block roads and make river crossings impossible. In sharp contrast, nowadays we have a fluid road network and such comfortable and swift means of transport that for most people travelling has become commonplace. This itinerary challenges travellers to take their time, not because conditions demand it, but rather because its purpose is to invite them to observe and appreciate these structures that have been forgotten in time, deprived of the importance they once had: the bridges that serve, or served, us are

Ponte de Sumes (Tábua) / Sumes Bridge (Tábua) >
© Município de Tábua



gens de encher as medidas e por sítios de piquenique convidativos. Ao longo dos séculos, as pontes foram erguidas para transpor um obstáculo. As mais simples e económicas foram erguidas em madeira, mas, sempre que possível, ou seja, sempre que ao conhecimento de técnicos experientes e saber especializado se associou a disponibilidade económica, por uma questão de maior resistência e durabilidade, preferiu-se a utilização da pedra. Uma vez construídas, foram sendo sucessivamente consertadas, alargadas e reforçadas, subsistindo por muitos séculos. Com efeito, são muitas as pontes de origem romana que ainda hoje funcionam. Significa isto que, num tempo tão longo, sofreram necessariamente alterações e adaptações: pedras que caem e voltam a ser colocadas, nem sempre pela mesma ordem; tabuleiros que tendem a ficar mais largos e mais altos; derrubes de um ou mais arcos provocados pela força das águas, pelo peso que carregam ou por uma iniciativa militar, etc. Essa permanência no tempo longo, todavia, torna muito difícil atribuir-lhes uma data única, sendo frequentes os equívocos, tanto mais que existe uma tendência generalizada para as classificar como romanas quando, na realidade, muitas são já medievais ou mesmo modernas. Estruturalmen-

the focus of this itinerary, surrounded by breathtaking landscapes and appealing picnic spots. Throughout the ages, bridges were built to span a physical obstacle. The simplest and cheapest ones used timber, but owing to its resistance and durability, stone was preferred whenever possible, ie, when the necessary technical expertise and economic means were available. After construction, bridges continued to be repaired, enlarged and reinforced, lasting for many centuries. In fact, many bridges of Roman origin are still in use. Naturally during such a long time they suffered modifications and adjustments: fallen stones were put back up, not necessarily in the same order; the length and height of the decks tended to increase; strong currents, heavy loads or military occurrences caused one or more of the arches to fall down, etc. But this endurance through the times makes it very difficult to date them with precision, and there are frequent misconceptions, given the general tendency to characterize medieval or even modern bridges as Roman. Regarding structure, ancient bridges share a certain number of features: the deck, flat or inclined (in this case, characterized as "humpback"), nearly always has safety parapets; the arches are round or pointed; the robust-

te, as pontes antigas partilham um conjunto de elementos: o tabuleiro, plano ou inclinado, usando-se neste segundo caso o termo "cavelete", quase sempre dotado de guardas ou muretes protetores; os arcos, de volta perfeita ou apontados; os pegões ou pilares, já de si robustos mas, ainda assim, fortalecidos por talha-mares ou quebra-mares que se lhes adossam. Estes últimos, são particularmente importantes na definição da durabilidade da ponte já que, colocados a montante, no sentido da correnteza, têm por função suportar a força e o impacto da água, impedindo o desgaste dos pegões, o que explica a sua forma triangular (à imagem da quilha de um barco), arredondada ou escalonada. O que importa é que ofereçam a menor superfície possível ao embate constante das águas e que, como o seu próprio nome indica, as quebrem. Nestas pontes é comum verem-se dois outros aspetos que denunciam práticas construtivas específicas. Referimo-nos a dois tipos de sinais ou marcas nas faces das pedras ou silhares e que correspondem a situações distintas: as siglas ou marcas de canteiro são símbolos ou letras, iniciais do nome, por exemplo, que identificam o artífice ou canteiro que as talhou. Servem para contabilizar o trabalho realizado no final de um determinado período

ness of the piers is reinforced with cutwaters. These structures have a major role in defining the durability of the bridge, because as they are placed upstream against the current, they ease the flow of the water, and render its current less forceful, preventing the wear and tear of the piers – which explains their triangular shape (as in the keel of a ship), rounded or tiered. Their main purpose is, as their name suggests, to break through the water, offering the least possible surface of the piers to the constant impact of the water. Two other aspects commonly found in these bridges reveal specific building practices – two types of marks on the surface of the stone blocks or ashlar which indicate two distinct situations. The stonemason's marks are symbols or letters (name initials, for example) that identify the craftsman or stonemason responsible for the cutting; they were used to calculate the amount of work completed during a specific time interval, for payment purposes. The seventeenth-century Ponte da Cal, in the small town of Ansião, is well worth a look – even if it falls outside the historical scope of our itinerary – given the excellent quality, quantity and detail of the stonemason's marks. As to the second type of marks, the circular holes made by the iron



Ponte de Alvoco das Várzeas (Oliveira do Hospital) ▲
Bridge of Alvoco das Várzeas (Oliveira do Hospital)
© Rodolfo Feio, ADCMM

para efeitos de pagamento. Ainda que posterior ao período que configura a nossa viagem histórica, pela sua espetacularidade, quantidade e definição, vale a pena apreciar as marcas de canteiro que os arcos do tabuleiro da Ponte da Cal (séc. XVII), na vila de Ansião, esconde. Já os orifícios circulares resultam das garras da tenaz ou pinça em ferro com que foram erguidas para o seu local, usados quer na Época Romana (os chamados fórfex ou forceps), quer na medieval. Porque configura território de passagem neste roteiro, se a Bobadela for ponto de passagem, não prescinda de um olhar atento sobre o arco de entrada no fórum, onde os silhares almofadados, pelas mesmas razões construtivas, apresentam orifícios similares. Independentemente da sua datação, importa sublinhar o papel das pontes quer no desenvolvimento das povoações, quer na forma como no âmbito de cada vila ou cidade a sua área envolvente ganhava centralidade, enquanto lugares de passagem obrigatória, de entrada e venda de mercadorias, de divulgação de notícias, de pagamento de taxas, de exercício de autoridade e controlo. Por isso, junto a elas se ergueram com alguma frequência as casas da Câmara, como sucede em Góis (junto à ponte Real) ou na Pampilhosa da Serra (junto à ponte do rio Unhais). /

tongs or pincers used to lift them to their place, they were used both in the Roman Age (when they were called forceps) and in the Middle Ages. And since Bobadela is on the route of this itinerary, if you stop there, take your time to appreciate the archway of the forum, whose embossed ashlar display similar orifices for the same constructive reasons.

Independently of date, the role of bridges in the development of many settlements should be underlined, in the way each small or large town tended to develop in their proximity: they were essential crossing places, they facilitated trade and the spreading of news, the payment of taxes and the exercise of authority and control. This can be seen, for example, in their close proximity to local government buildings, as in Góis (next to the Real Bridge) or in Pampilhosa da Serra (close to the bridge over the River Unhais). /

Arco romano da Bobadela (Oliveira do Hospital) >

Os orifícios circulares, presentes nos silhares almofadados, resultam das garras de tenaz ou pinça em ferro com que estas pedras foram erguidas.

Roman Arch of Bobadela (Oliveira do Hospital)

The circular holes on the embossed ashlar were made by the iron tongs or pincers used to lift the stones to their place.

© Paulo Coelho





/ PONTES, PAISAGENS E PIQUENIQUES BRIDGES, LANDSCAPES AND PICNICS

/ As pontes são um excelente mote para conhecer o território, usufruindo simultaneamente de vários patrimónios, o construído, histórico e artístico, e o natural. A **ponte de Alvoco das Várzeas** (Oliveira do Hospital) é um exemplar imperdível no domínio da arquitetura, engenharia e arte compreendidas na edificação deste tipo de estruturas. Na proximidade encontra uma convidativa praia fluvial, com o seu parque merendeiro ribeirinho. Sugerimos que siga até ao ponto onde o Alvôco desagua no Alva, até à Ponte das Três Entradas, exemplar moderno mas verdadeiramente inédito em Portugal. Aqui, no rio, nada-se, pesca-se e passeia-se de barco. É na companhia do Alva que prossequimos em direção à **ponte de São Sebastião da Feira**, erguida no lugar que lhe dá nome e que oferece uma praia fluvial digna de banhos. A viagem por Oliveira do Hospital leva-nos ainda até à **Ponte de Vale de Negros**, em Ervedal da Beira. Antes de chegar a este destino pode aproveitar o Parque do Mandanelho, em plena cidade, ou apreciar a coleção singular de palheiras, em Fiais da Beira. O percurso pedestre da Ponte Romana,

/ Bridges offer an excellent topic for a trip through this region, to explore not only its natural heritage, but also to discover its historical and artistic built heritage. The **bridge of Alvoco das Várzeas** (Oliveira do Hospital) is a must, as an example of the architecture, engineering and artistry of this type of structure. Nearby you will find an inviting riverside beach and picnic park.

From here, we suggest a trip to the confluence of the Alvôco and Alva Rivers, at the Três Entradas Bridge, a modern, but truly innovatory bridge in Portugal. Visitors can enjoy swimming, fishing and boating in the river. Continue along the course of the River Alva, towards the **bridge of São Sebastião da Feira**, erected in the place from which it takes its name, and where there is a river beach that might tempt you to go swimming. Proceeding through Oliveira do Hospital, you'll come to the **Vale de Negros Bridge**, in Ervedal da Beira.

But before reaching this point, you can visit the Mandanelho Park, in Oliveira do Hospital, or enjoy the singular collection of “palheiras” (traditional granite hay stores), in Fiais da Beira. The pedestrian route of the Roman Bridge, in the civil





▲ Miradouro da Pedra da Sé (Tábua) / Pedra da Sé Belvedere (Tábua)
© Município de Tábua

na freguesia de Midões (Tábua), configura uma boa proposta para desvendar uma área de particular interesse paisagístico. Partindo do adro de Midões seguimos até ao lugar de Vasco. Antecedendo este lugar passamos a **ponte de Vasco**, próximo da qual encontra o caminho de terra que nos conduz aos Sumes (extensa zona natural, com rochas graníticas de grande dimensão). Atravessada pelo rio de Cavalos, esta zona era servida pela **ponte de Sumes**, digna de ser apreciada, tal como o é o “Abrigo de João Brandão”, miradouro por excelência da área envolvente. No

parish of Midões (Tábua), is a good suggestion to explore a particularly interesting landscape. Start from the square, in Midões, and proceed to Vasco. On your way here, you'll pass by the **Vasco Bridge**, near which you will find the track leading to the Sumes region (an extensive natural area, with large granite boulders).

This area is crossed by the River Cavalos, and the **Sumes Bridge**, although no longer in use, is well worth a look. In the “Abrigo do João Brandão” belvedere you will enjoy the best view of the surrounding landscape. By the end of this trail,



▲ Ponte da Mucela (Vila Nova de Poiares / Arganil) / Mucela Bridge (Vila Nova de Poiares / Arganil) ▲
© Município de Vila Nova de Poiares

final da caminhada, apetece certamente usufruir do Parque de Merendas de Sto. António (Coito), para retemperar energias e regressar à rota das pontes. Alcance esta zona de lazer através de São Geraldo, aproveitando para apreciar a **ponte de São Geraldo**, eventualmente de fundação romana. A despedida do concelho de Tábua fica incompleta sem uma subida ao Miradouro da Pedra da Sé, na encosta sobranceira ao rio Mondego, com uma vista magnífica sobre a

you might wish to recharge your batteries in the Picnic Park of St. António (Coito), before returning to the route of bridges. To reach it, go through São Geraldo, and have a look at the **São Geraldo Bridge**, possibly of Roman origin. Finally, you shouldn't leave the municipality of Tábua without climbing to the Pedra da Sé Belvedere, overlooking the River Mondego, with a magnificent view over the Aguieira reservoir. Here the granite boulders are unmissable, especially the bal-



▲ Complexo das Piscinas da Fraga (Vila Nova de Poiares / Fraga Swimming Pool Complex (Vila Nova de Poiares))
© Município de Vila Nova de Poiares

albufeira da Aguieira. Aí são incontornáveis os penedos graníticos, entre eles o penedo oscilante, um afloramento rochoso de grandes dimensões que oscila um pouco. Rumamos depois até à **ponte da Mucela** que, sobre o rio Alva, liga os concelhos de Arganil e Vila Nova de Poiares. A importância deste eixo viário remonta ao período romano, quando por aqui passava a via entre Coimbra e Salamanca, uma das mais importantes para entrar no território hoje português. Esta ponte insere-se no percurso pedestre “Viver o Alva”, que acompanha o rio desde a Barragem das Fronhas. Seguindo para sul pela N17, o Miradouro da Fraga proporciona uma vista deslumbrante sobre a região, com a Serra da Lousã ao longe. Se o tempo o permitir, o Complexo das Piscinas da Fraga é

ancing boulder, a slightly oscillating, very large granite outcrop. The next stop is at the **Mucela Bridge**, on the River Alva, which connects the municipalities of Arganil and Vila Nova de Poiares. This was a very important route in Roman days, when the road from Coimbra to Salamanca, one of the main routes into what is nowadays Portugal, ran through here. This bridge is integrated in the pedestrian trail “Viver o Alva” which runs along the river until the Fronhas Dam. Continuing south through the N17, the Fraga Belvedere offers a breathtaking view of the region, with the Lousã Mountain Range in the background. If the weather allows, the Fraga Swimming Pool Complex is a must in the municipality of Vila Nova de Poiares, with its natural pools, lei-



Ponte da Foz de Arouce (Lousã) / Foz de Arouce Bridge (Lousã) ▲
© Gonçalo Martins, Município da Lousã

um *must* no concelho de Vila Nova de Poiares, com piscinas naturais, espaços de recreio e de merendas. A **ponte de Foz de Arouce** dá-nos as boas vindas à Lousã. Erguida sobre o rio Ceira, esta ponte medieval é atribuída ao séc. XIV, tendo desempenhado um papel decisivo durante as invasões francesas. Junto à mesma, ribeirão ao rio Ceira, encontra um parque de merendas. Estando às portas da Lousã, parece-nos imperativo um salto à vila e um passeio até ao Castelo de Arouce, servido por passadiços e pela ermida da Nossa Sra. da Piedade, com piscina fluvial,

sure park and picnic spot. The **Foz de Arouce Bridge** welcomes you into the municipality of Lousã. On the River Ceira, this medieval bridge, thought to date from the 14th century, played a decisive role during the French invasions. There is a riverside picnic spot close to the bridge. Since you are near Lousã, you should make a short tour of the town and walk along the existing boardwalk to Arouce Castle and to the chapel of Nossa Sr. da Piedade, where you will also find a river pool, picnic park and restaurant. There are similar amenities at the riverside beach of Louçainha, situated in the Es-



▲ Parque Verde do Nabão (Ansião) / Nabão Green Park (Ansião)
© Município de Ansião

parque de merendas e restaurante. Serviços semelhantes encontram-se na praia fluvial da Louçainha, já em plena serra do Espinhal, em Penela. Na mesma freguesia, a Quinta da Cerca tem tudo o que necessita para um momento de ócio, antes de seguir viagem até à extremidade deste concelho com Ansião. A **ponte de Câneve** encontra-se no enfiamto da antiga “Estrada Real”, que ligava Coimbra a Tomar, relembrando-nos da importância desta via durante séculos. É precisamente em direção a Tomar que prosseguimos. É provável que a **ponte da Quebrada**, erguida sobre o afluente do rio Nabão, e assente em três concelhos (Alvaiázere, Ferreira do Zêzere e Ourém), tam-

pinhal Mountains, in Penela. And in the same civil parish, the Quinta da Cerca offers everything you might need for a moment’s rest, before continuing your trip to the border of this municipality with Ansião. The **Câneve Bridge** lies on the route of the old “Royal Road” connecting Coimbra and Tomar, a very important road for several centuries. And the next leg of this journey takes you precisely to Tomar. Built over the tributary of the River Nabão, the **Quebrada Bridge**, which connects three municipalities (Alvaiázere, Ferreira do Zêzere and Ourém), may also have been part of the old “Royal Road”. If you make your way north, towards Ansião, you will reach “Portugal’s wid-



Miradouro da Serra de Alvalázere / Belvedere, Alvalázere Mountain Range ▲
© Município de Alvalázere

bém integresse a antiga “Estrada Real”. Retomando o sentido norte, em direção a Ansião, o “miradouro mais vasto de Portugal”, conforme classificado por Miguel Torga, merece ser apreciado no cimo da Serra de Alvalázere, contando agora com um baloiço que oferece um voo dinâmico sobre a paisagem de Sicó. A vila de Ansião, com o Parque Verde do Nabão e os seus vários atrativos (ecopista à beira-rio e bicicletas de uso partilhado, skatepark, parques infantil e geriátrico, circuito de manutenção e zona de merendas), é um ponto chave para descontraír. Sobre este

est belvedere”, in the words of the writer Miguel Torga, at the top of Alvalázere Mountains, where a recently installed swing offers a dynamic “flight” over the Sicó landscape. Ansião is a small town with everything you’ll need to relax. Its park, the Nabão Green Park, has a wide choice of amenities: a riverside biking trail and bicycles for shared use, a skate park, children and senior leisure parks, a fitness circuit and a picnic area. Situated near the village of Marquinho, over the River Nabão, the small, pedestrian **Galiz Bridge** is a rudimentary structure that could have been built in any age. With

rio, de pequena dimensão e apenas para uso pedestre, a **ponte Galiz**, próximo do lugar de Marquinho, é de tal forma rudimentar na sua engenharia que pode pertencer a qualquer época. Com pedra irregular e tabuleiro constituído por lajes sobrepostas e assente sobre dois pilares, a simplicidade e o enquadramento paisagístico desta estrutura confere-lhe um encanto muito particular. Retomando o IC8, siga em direção a Pombal e depois até à freguesia da Redinha. A **ponte da Redinha** configura o último elemento motriz desta nossa, já longa, viagem. Sobre o rio Anços, um afluente do rio Arunca, ele mesmo afluente do Mondego, ergue-se a ponte em cavalete. Com um entorno aprazível, esta ponte ainda utilitária é contígua a um antigo lugar

two pillars, irregular masonry and a deck made of overlaid flat stone slabs, it has a charm of its own in its simplicity and landscape setting. Go back to the IC8, towards Pombal, and then to the civil parish of Redinha. The **Redinha Bridge** is the last key element in our long journey. On the River Anços, a tributary of the River Arunca (in itself a tributary of the Mondego), stands this humpback bridge. In pleasant surroundings, this bridge is still in use, and there is a former water-powered olive press close by.





▲ Miradouro de Nossa Senhora da Estrela (Pombal) / Nossa Senhora da Estrela Belvedere (Pombal)
© Município de Pombal

movido pela força das águas. Na Redinha existem dois locais dignos de visita: num deles mergulha, no outro sobe aos céus. Os “Olhos de Água”, a nascente do Anços, é um lugar pensado para ser desfrutado com tempo, com esplanada e um espelho de água disponível para umas boas braçadas.

Dominando a povoação da Redinha, encontra-se a capela de Nossa Senhora da Estrela (séc. XVII), local de romaria antiga, com um miradouro surpreendente sobre o qual o olhar se estende até ao mar. //

There are two places that you should visit in Redinha: in one of them you will dive, and in the other you will climb to the sky. “Olhos de Água”, the source of the Anços, deserves some time to be thoroughly enjoyed: there is an open-air terrace and a lake where you can take a good swim. High over the village of Redinha, the seventeenth-century chapel of Nossa Senhora da Estrela, a place with a long tradition of pilgrimage, has a breathtaking belvedere with a view that extends to the ocean. //

HIGHLIGHTS

/ Ponte de Alvoco das Várzeas (Oliveira do Hospital)

Erguido sobre o rio Alvôco, este monumento nacional enquadra-se numa zona arborizada, ladeado por várzeas de cultivo e pela encosta da serra do Açor. Datável do séc. XIV, encontra-se numa estrada com pouco uso, mantendo uma estrutura próxima da original. É construída com silhares regulares de granito, muitos deles siglados. Apresenta dois arcos e tabuleiro em cavalete acentuado, possuindo guardas em cantaria e pavimento de calçada de pedra irregular. O pilar que separa os dois arcos possui talha-mares adossados de ambos os lados.

/ GPS: 40.300698, -7.932021

/ Ponte de Vale de Negros (Oliveira do Hospital)

Erguida sobre o rio Seia, a ponte é construída em aparelho de granito composto por silhares de dimensão variável. Dispõe de três arcos de volta perfeita, de diferentes dimensões, sobre os quais assenta o tabuleiro com perfil em cavalete, hoje desprovido de muros de proteção. Do lado norte, observa-se um talha-mar. A sua construção é atribuída ao séc. XIII por nela ter sido identificado um silhar com a data de 1231, hoje oculto pelo coberto vegetal. Embora sem elementos visíveis do período romano, a ponte situa-se junto da via que ligava Bobadela a Mangualde.

/ GPS: 40.408158, -7.894874

/ Ponte de Sumes (Tábua)

Erguida sobre o rio de Cavalos, implantada na via romana que ligava Bobadela a Viseu, coloca-se a hipótese de ter origem romana. Construída com silhares de granito de dimensões díspares e cuidadosamente dispostos em fiadas regulares, a ponte, de um só arco de volta perfeita, assenta sobre os afloramentos rochosos de cada margem, afeiçoados para esse efeito. Tem um tabuleiro de

/ Alvoco das Várzeas Bridge (Oliveira do Hospital)

Listed as national monument, this bridge crosses the River Alvôco and is surrounded by woodland, between cultivated plains and the slopes of Açor Mountains. It lies on a scarcely used road, and its structure has suffered little change since its original construction, in the 14th century. It is built of regular ashlar granite blocks, many of which have markings. It has two arches and a pronounced humpback deck, with masonry parapets and an irregular cobblestone pavement. The pier that supports the arches has cutwaters on both sides.

/ GPS: 40.300698, -7.932021

/ Vale de Negros Bridge (Oliveira do Hospital)

Erected over the River Seia, this bridge is built of granite ashlar blocks of various sizes. It has three round arches of different dimensions, over which rests the humpback deck, nowadays deprived of parapets. There is a cutwater on the northern side. The presence of an ashlar block dated 1231, nowadays obscured by vegetation, identifies it as a thirteenth-century bridge. Although there are no visible elements connecting it with the Roman period, this bridge is situated close to the road that connected Bobadela with Mangualde.

/ GPS: 40.408158, -7.894874

/ Sumes Bridge (Tábua)

Crossing the River Cavalos, this bridge is on the Roman road that connected Bobadela with Viseu, which raises the possibility of a Roman origin. Built of finely dressed granite ashlar blocks of different dimensions, Sumes Bridge has a single round arch, and stands on rock outcrops shaped for that purpose on both banks. The flat deck, 50 metres long and 3 metres wide, is made of irregular slabs and has lost its parapets.

/ GPS: 40.371780, -7.958277

HIGHLIGHTS

perfil plano, com cerca de 50 m de comprimento por 3 m de largura, já sem guardas e pavimentado com lajes irregulares.

/ GPS: 40.371780,-7.958277

/ Ponte da Mucela

(Vila Nova de Poiares / Arganil)

Sobre o rio Alva, esta ponte liga Vila Nova de Poiares e Arganil. Foi de tal forma importante como ponto de travessia que justificou a criação de uma povoação, sua homónima, localizada na margem arganilense. Existiria uma ponte no período romano, que servia a via que unia Coimbra a Salamanca. A relevância desse eixo viário manteve-se até ao século passado. Com diversas designações (Calçada Colimbriana, Estrada Real ou Estrada da Beira), a atual N17 constituiu uma das principais vias de entrada no país. A construção da atual ponte terá tido início em 1298, no reinado de D. Dinis, patrocinada por Pero Salgado, seu tesoureiro. Em 1811, no contexto da terceira invasão francesa, um dos seus arcos foi destruído para dificultar a retirada do exército napoleónico. Construída com pedras bem aparelhadas, muitas delas com siglas, a ponte possui quatro arcos de tamanho crescente na ligação à margem direita do rio, apoiados sobre fortes pegões, com talha-mares adossados. O tabuleiro original seria em cavalete, vencendo o declive entre as margens. A intervenção do séc. XX alterou profundamente a sua configuração, ao elevar a ponte e ao aplanar o seu tabuleiro.

/ GPS: 40.253295, -8.199205

/ Ponte da Foz de Arouce (Lousã)

Sobre o rio Ceira, esta ponte utilitária liga Foz de Arouce e o lugar da Ponte. Atribuída ao séc. XIV, é construída em cantaria de pedra regular e alvenaria, coberta por reboco. Possui cinco arcos de desigual dimensão, em sentido decrescente na ligação à margem esquerda do rio, apoiados sobre fortes pegões,

Mucela Bridge

(Vila Nova de Poiares / Arganil)

Built over the River Alva, this bridge connects Vila Nova de Poiares and Arganil. It was of such importance, that it led to the creation of a settlement with its name on the Arganil bank. A Roman bridge is thought to have existed on this spot, on the road connecting Coimbra and Salamanca, an important route until the twentieth century. The present N17, which has had several names ("Calçada Colimbriana", "Estrada Real" or "Estrada da Beira"), was one of the main entry routes into the country. The construction of the present bridge is believed to have started in 1298, in the reign of Dinis, sponsored by Pero Salgado, the king's treasurer. In 1811, during the third French invasion, one of its arches was destroyed to hamper the withdrawal of the Napoleonic forces. Built of well dressed stone, much of it with markings, the bridge has four arches increasing in size towards the right bank, supported by robust piers with cutwaters. The original humpback deck was presumably intended to overcome the difference in height between the banks. The twentieth-century intervention made profound alterations, elevating the bridge and flattening its deck.

/ GPS: 40.253295, -8.199205

/ Foz de Arouce Bridge (Lousã)

Built over the River Ceira, this utilitarian bridge connects Foz de Arouce with the village of Ponte. Dating from the 14th century, it is built of regular ashlar masonry, with a plaster coating. It has five unequal arches decreasing in size towards the left bank, supported by robust piers, three of which (the larger ones) with cutwaters and a humpback deck. The memorial of the battle of Foz de Arouce commemorates the decisive role of the bridge, when it was partially destroyed by the Napoleonic forces, in an attempt to slow down the advance of the Anglo-Portuguese army, on 15 March 1811.

/ GPS: 40.161953, -8.277642

com talha-mares adossados nos três arcos maiores. O tabuleiro é em cavalete. O memorial do combate de Foz de Arouce relembra o papel decisivo que a ponte desempenhou ao ser parcialmente destruída pela hoste napoleónica, na tentativa de dificultar a progressão do exército anglo-português, no recontro de 15 de março de 1811.

/ GPS: 40.161953, -8.277642

/ Ponte da Quebrada (Alvaiázere)

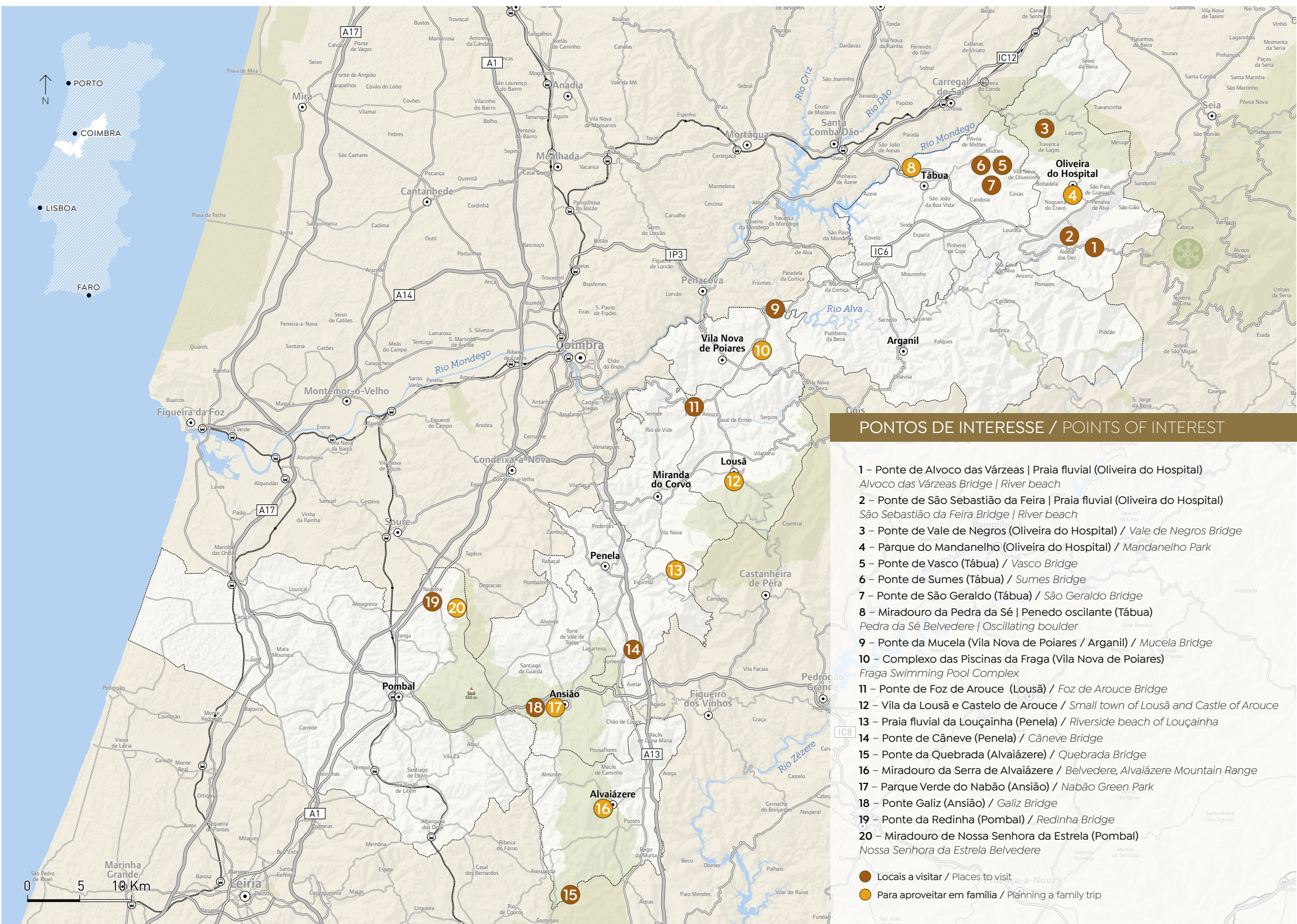
Erguida sobre a ribeira da Quebrada, afluente do Nabão, esta ponte possui um único arco de volta perfeita e é construída em cantaria de pedra, num aparelho irregular. O tabuleiro possuiu guardas, hoje derrubadas, e conserva vestígios de calçada. Pelas características construtivas poderá recuar ao período medieval. Tendo em conta a sua localização, poderá ser associada a uma das variantes da estrada real que, de Tomar, conduzia a Coimbra, nomeadamente, ao divertículo que, grosso modo, acompanhava o traçado do rio Nabão, entre Formigais e Pelmá.

/ GPS: 39.740645, -8.431229

/ Quebrada Bridge (Alvaiázere)

Over the Quebrada Creek, a tributary of the River Nabão, this bridge with a single round arch is built in irregular stone masonry. The parapets have come down, and there are vestiges of the pavement slabs. With its constructive features, it could be attributed to the medieval period. Considering its location, this bridge might be associated to one of the alternative roads to the royal road connecting Tomar to Coimbra, namely the detour that roughly followed the course of the River Nabão, between Formigais and Pelmá.

/ GPS: 39.740645, -8.431229



PONTOS DE INTERESSE / POINTS OF INTEREST

- 1 – Ponte de Alvoco das Várzeas | Praia fluvial (Oliveira do Hospital)
Alvoco das Várzeas Bridge | River beach
- 2 – Ponte de São Sebastião da Feira | Praia fluvial (Oliveira do Hospital)
São Sebastião da Feira Bridge | River beach
- 3 – Ponte de Vale de Negros (Oliveira do Hospital) / Vale de Negros Bridge
- 4 – Parque do Mandanelho (Oliveira do Hospital) / Mandanelho Park
- 5 – Ponte de Vasco (Tábua) / Vasco Bridge
- 6 – Ponte de Sumes (Tábua) / Sumes Bridge
- 7 – Ponte de São Geraldo (Tábua) / São Geraldo Bridge
- 8 – Miradouro da Pedra da Sé | Penedo oscilante (Tábua)
Pedra da Sé Belvedere | Oscillating boulder
- 9 – Ponte da Mucela (Vila Nova de Poiares / Arganil) / Mucela Bridge
- 10 – Complexo das Piscinas da Fraga (Vila Nova de Poiares)
Fraga Swimming Pool Complex
- 11 – Ponte de Foz de Arouce (Louçã) / Foz de Arouce Bridge
- 12 – Vila da Louçã e Castelo de Arouce / Small town of Louçã and Castle of Arouce
- 13 – Praia fluvial da Louçainha (Penela) / Riverside beach of Louçainha
- 14 – Ponte de Câneve (Penela) / Câneve Bridge
- 15 – Ponte da Quebrada (Alvaiázere) / Quebrada Bridge
- 16 – Miradouro da Serra de Alvaiázere / Belvedere, Alvaiázere Mountain Range
- 17 – Parque Verde do Nabão (Ansião) / Nabão Green Park
- 18 – Ponte Galiz (Ansião) / Galiz Bridge
- 19 – Ponte da Redinha (Pombal) / Redinha Bridge
- 20 – Miradouro de Nossa Senhora da Estrela (Pombal)
Nossa Senhora da Estrela Belvedere

- Locais a visitar / Places to visit
- Para aproveitar em família / Planning a family trip

↑
N

● PORTO

● COIMBRA

● LISBOA

● FARO

0 5 10 Km

/ A elaboração deste roteiro partiu da obra **“De Roma a Portugal, do Império ao Reino | Uma viagem de 1500 anos pela região de Coimbra”**, pelo que a sua leitura é aconselhada antes de partir em viagem.

Pela diversidade patrimonial existente neste roteiro e pela sua irregular distribuição no território, sugere-se que o roteiro seja apreendido de forma integral antes de partir. Ou seja, para racionalizar os km que percorre é importante ter noção do todo antes de iniciar a sua descoberta.

Esta proposta é suficientemente enriquecedora para justificar uma estada de duas noites neste território, um fim-de-semana prolongado que deve ser planeado para beneficiar da pluralidade de ofertas de alojamento disponíveis na região.

/ This guide is based on the book **“From Rome to Portugal, from Empire to Kingdom | A 1500-year journey through the region of Coimbra”**. Its reading is therefore advised prior to your journey

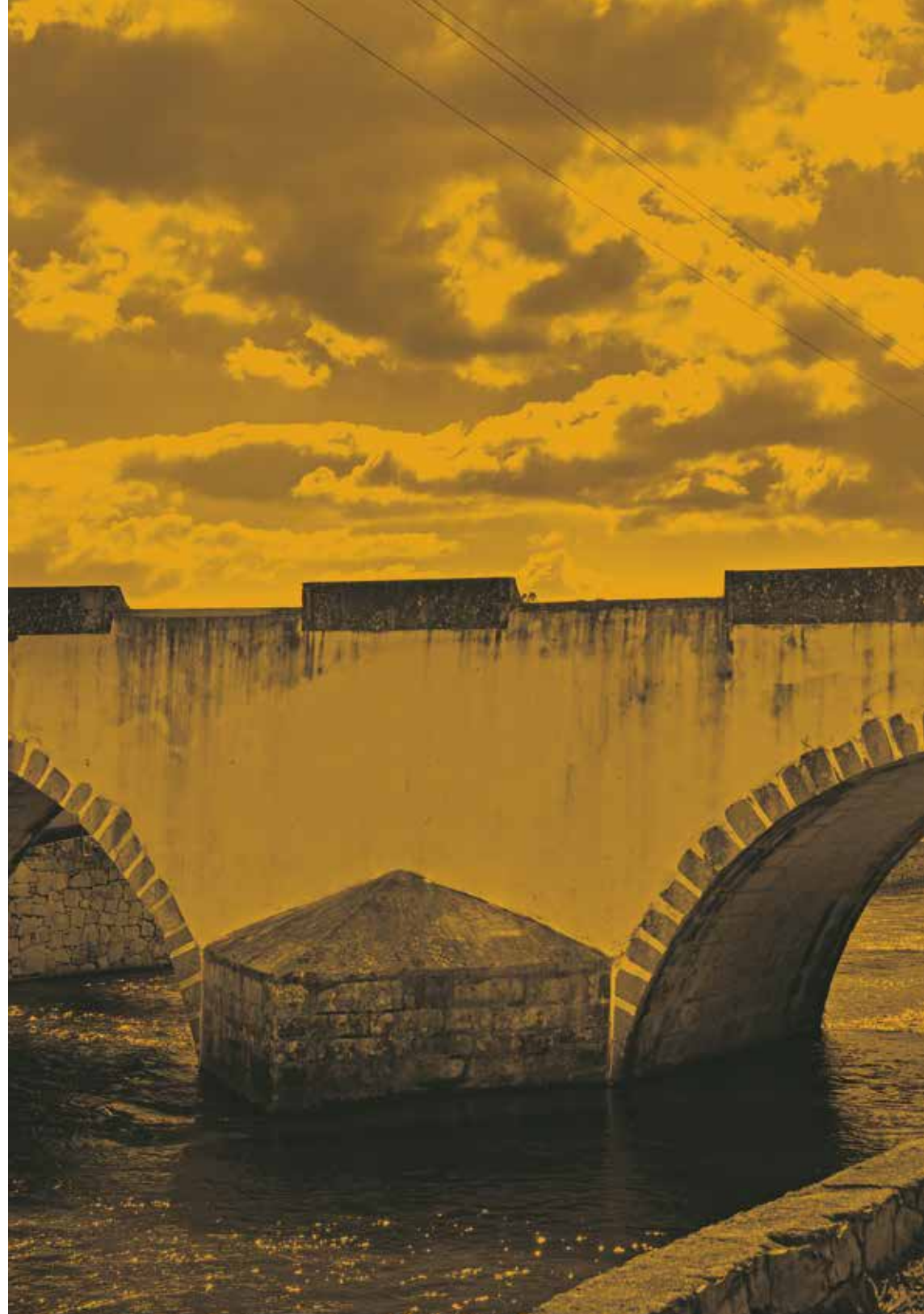
Considering the range and variety of heritage sites covered, as well as their irregular distribution throughout the region, we recommend the reading of this itinerary before you start, mapping out your route in advance, in order to fully enjoy your visit.

The visit outlined here is worth a two-night stay or an extended weekend in the region. Good advance planning will guarantee a better enjoyment of the diversity of accommodation on offer in the region.

Promotores / Promoters:



CASTELOS E MURALHAS DO
MONDEGO





Cofinanciado por / Cofinanced by:

CENTRO **2020**

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional